

Diário do Nordeste (CE)

15/02/2006

Nacional

Lula recupera a liderança com folga

Brasília - A pesquisa **CNT/Sensus** divulgada ontem mostra que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva recuperou a liderança em uma possível disputa para a sucessão com o prefeito de São Paulo, José Serra (PSDB).

Na pesquisa anterior, Lula perderia para Serra no 2º turno por 3,9 pontos de diferença, ainda assim dentro da margem de erro, que é de 3 pontos para cima ou para baixo. Na sondagem mais recente, Lula venceria todos os possíveis candidatos com folga. Apenas em um cenário, com outros cinco candidatos -- Serra, o ex-governador Anthony Garotinho (PMDB), a senadora Heloisa Helena (PSOL-AL), o presidente do PSDC, José Maria Eymael, e o presidente nacional do PPS, deputado Roberto Freire (PE) -- a vantagem de Lula seria em uma margem de menos de dois dígitos. No restante dos cenários propostos pela pesquisa, Lula venceria os adversários com, no mínimo, uma folga de 10 pontos.

No 1º cenário, contra Serra, ainda no 1º turno, Lula venceria com uma diferença de 11,6 pontos percentuais. Lula teria 40,2% contra 28,6% de Serra. Garotinho ficaria em 3º lugar, com 10,5%, seguido de Heloisa Helena, com 5%. Em outra simulação, em que o candidato do PMDB é trocado pelo governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto, Lula teria 42,5% contra 31,5% de Serra. A 3ª posição seria de Heloisa Helena (5,4%) e o último colocado seria o governador do Rio Grande do Sul (2,5%). Na 3ª lista, com o pior resultado para Lula, o presidente teria 35,8% contra 31,2% do prefeito de São Paulo. Em uma possível disputa com os governadores Geraldo Alckmin ou Aécio Neves, a vantagem de Lula aumentaria. Contra Alckmin, Lula venceria com 42,2% contra 17,4%. Já no confronto com o governador mineiro, o presidente teria 42,5% contra 11,2%.

2º TURNO - Em uma eventual disputa em 2º

turno com Serra, Lula teria vantagem de 10 pontos -- 47,6% contra 37,6%. Na pesquisa anterior, em novembro, Lula perderia de Serra de 37,6% contra 41,5%. Nos outros cenários, Lula ultrapassaria os 50% das intenções de voto e venceria com tranqüilidade os demais possíveis candidatos.